

062

**VERIFICAÇÃO DO EFEITO QUE FOLHAS, FOLHIÇO E SOLO PROVENIENTES DE MATA DE MIRTÁCEAS EXERCEM SOBRE ESPÉCIES OLERÍCOLAS (1-Avaliação da Pitangueira).** Kelly C. da S. Rodrigues, Larissa S. Heinzelmann, M. Estefânia A. Aquila (Departamento de Botânica do Instituto de Biociências,

UFRGS)

O manejo de comunidades vegetais freqüentemente se depara com dificuldades de implantação e fixação de espécies advindos do desconhecimento das relações inter-específicas. Dentre essas, o amensalismo tem despertado um interesse especial principalmente no que diz respeito a alelopatia. A interação entre as espécies formadoras da Mata de Mirtaceas será estudada em etapas, onde a primeira é a avaliação do potencial alelopático individual de cada espécie. Assim, é objetivo desse trabalho avaliar o potencial alelopático de *Eugenia uniflora* (Pitanga), através de bio-ensaios de germinação e crescimento, utilizando *Lactuca sativa* (alface) como espécie teste. Os extratos aquosos foram preparados com folhas de pitanga secas em condições controladas (25°C) e pulverizadas, sendo usados nas concentrações de 1, 2, 5 e 10%. Para o teste de germinação 100 sementes de alface distribuídas em 10 placas foram umedecidas com os diferentes extratos e o controle com água destilada. A incubação foi a 25°C, o acompanhamento diário e o critério de germinação a emergência da radícula. Para os ensaios de crescimento, as sementes foram germinadas em água e quando as raízes estavam com 1mm, as plântulas foram transplantadas para placas de petri forradas com papel filtro umedecidos com os extratos. Após 4 dias, mediu-se o eixo hipocótilo-raiz e se avaliou a normalidade das plântulas. Os resultados mostraram que existe atividade alelopática em *Eugenia uniflora* e que os extratos mais concentrados além de inibirem a germinação das sementes e o crescimento das plântulas, também interferiram na normalidade das plântulas. (FAPERGS e PRORHESC/PROPESQ)